SINTTEL-ES 40 ANOS

CANAL DE VOZ

FENATTEL

CUT Brasil

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 663- www.sinttel-es.org.br - 23 de setembro de 2011

Telefônicos vão à luta por ganho real, benefícios e fim do reajuste por faixas

Começaram as negociações salariais 2011/2012 nas operadoras Vivo, Embratel, Claro, Oi, Tim e GVT em todo o País. Comissões nacionais de negociação da Fenattel - formadas por sindicalistas de todo o Brasil - discutem com o patrões as reivindicações dos trabalhadores



LUTA. No primeiro semestre de 2011, 84% dos acordos coletivos, acompanhados pelo Dieese, obtiveram aumento real. Ou seja, os aumentos salariais foram acima do percentual de inflação (INPC).

No setor de Serviços, o número de acordos que ganhou da inflação foi menor, de 77,7%. Significa dizer, que este setor, do qual faz parte os serviços de telecomunicações, não elevou a renda de seus trabalhadores como a Indústria e o Comércio, este último, com 98% dos acordos com ganhos acima da inflação do período.

Agora é a hora da mobilização para arrancar melhorias nas operadoras.

VIVO. Antecipou as negociações para setembro (a data base é novembro), depois da fusão com a Telefônica. E teve pressa em negociar, tanto que, em menos de um mês, sua proposta está sendo analisada pelas assembleias em todo o ES. A novidade é o fim das faixas salariais.

GVT. As negociações estão bem adiantadas. Duas reuniões já aconteceram: uma no dia 1 e outra no dia 20. Não há, ainda, uma proposta final. Dia 29 a Comissão Nacional da Fenattel se reune novamente com a empresa. As informações atualizadas, com detalhes, estão no site do Sinttel.

CLARO. A pauta com as reivindicações dos trabalhadores está sendo discutida. Foram confirmadas reuniões para os dias 27/09, 05 e 26/10. Já a negociação do PPR foi concluída. Assembleias da categoria aprovaram o *target* de 2,2 salários. A antecipação será paga no dia 30 de setembro.

Embratel - a pauta já foi discutida com os trabalhadores, mas ainda será encaminhada para a empresa. Não há, ainda, reuniões agendadas.

Nextel - Acordo fechado.

O Sinttel também negocia acordos coletivos com a **Huawey, Hallen, Sollo e Sertel.** Fique de olho no site **(www.sinttel-es.org.br)** onde as informações são atualizadas diariamente.

As pautas de reivindicações também estão no site do Sinttel-ES**: http://www.sinttel-es.org.br/s/acordos.** Informe-se, pois a negociação não mexe só no seu bolso.



O Salário Mínimo será de R$ 619,21 em janeiro de 2012. Aumentará 13% sobre os atuais R$ 545. O reajuste é a soma de 7% do PIB de 2010 mais a inflação de 2011. O aumento atinge 47 milhões de pessoas e em dólares vale US$ 358. (Câmbio de R$1,73, em 16/09).

Editorial

Terceirização

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) realizará nos dias 4 e 5 de outubro audiência pública sobre terceirização de mão de obra.

O que essa audiência pública tem de importante para a categoria telefônica?



Nilson Hoffmann, presidente do Sinttel-ES

Tudo. A terceirização de mão de obra é responsável pela precarização do trabalho. Ela se aprofundou a partir do Governo Collor, cujo objetivo era contratar trabalhadores, por meio de outra empresa, por salários mais baixos e com direitos reduzidos, para exercer funções que antes eram de um empregado direto. Esse tipo de negócio fez aumentar os acidentes de trabalho, reduziu a renda da classe trabalhadora e aumentou o lucro das empresas. Sem falar nos milhares de empregados que foram vítimas de calotes, o que resultou em outras milhares de ações trabalhistas.

No nosso setor, após a privatização da telefonia, as empresas passaram do limite e terceirizaram as atividades fim, como manutenção e instalação de linhas e equipamentos, venda e lojas.

Ainda não tem uma lei que define a contratação dos mais de 8 milhões de terceirizados no Brasil. O que existe é Súmula nº 331 do TST. É um documento elaborado pela Justiça a partir da repetição de ações judiciais, querendo resolver o mesmo problema. A súmula tem por objetivo dar celeridade aos julgamentos, pois evita que se fique repetindo o entendimento já dado por outros juizes. Atualmente 5 mil processos tramitam no TST.

Na audiência pública, que acontece das 9h às 12h e das 14h às 18h, no Plenário do TST, 49 especialistas e representantes de entidades de classe (patrões e de empregados) apresentarão pontos de vista sobre a questão da terceirização de mão de obra em setores como telecomunicações (inclusive call center), energia elétrica, sistema financeiro, confecção e construção civil. Cada um terá 15 minutos para sua exposição. O evento será aberto ao público e tem como objetivo esclarecer as questões que de fato acontecem, técnicas (não jurídicas), científicas, econômicas e sociais relativas ao fenômeno da subcontratação de mão de obra, por meio de empresa interposta.

Projetos tramitam no Congresso Nacional

A audiência pública foi pedida pela Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados, depois de intensas discussões de dois projetos de lei sobre a terceirização. Um do deputado Sandro Mabel (PR-GO) e, outro, do deputado Vicentinho (PT-SP e ex-presidente da CUT). Um é oposto ao outro.

O de Sandro Mabel escancara a terceirização, não restringe a atividade fim e limita a responsabilidade subsidiária. Ele quer que as empresas contratantes não sejam obrigadas a pagar aos trabalhadores quando uma terceirizada aplica os famosos calotes.

O de Vicentinho quer justamente o contrário: definição das atividades em que empresa pode usar a terceirização e que os contratados tenham os mesmos direitos que os empregados diretos: salários e benefícios iguais.

Para entender, vamos tomar como exemplo as telefonistas do Banco do Brasil, que são contratadas. Elas falam pelo banco, respondem pelo banco, mas os salários, benefícios e direitos são muito inferiores aos dos bancários. A terceirização é uma discriminação, pois trata os iguais como diferentes.

CANAL DE VOZ

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390, Centro, Vitória – ES
sinttel@sinttel-es.org.br

Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda
Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista Profissional
Tânia Trento (MTE-ES 341/86)
Tiragem: 2,5 mil exemplares
Impressão: Gráfica Ita
Tel.: (27) 3222-2499

4ª Marcha das Margaridas



foto Dino Santos

A Marcha das Margaridas reuniu, no dia 17/08, em Brasília, 75 mil mulheres trabalhadoras para uma grande manifestação por Desenvolvimento Sustentável com justiça, autonomia, igualdade e liberdade para todas as mulheres.
A presidenta Dilma Rousseff foi ao encontro da Marcha e respondeu às reivindicações feitas. Participou do evento usando um chapéu de palha com fitas roxas, símbolo das trabalhadoras rurais. Afirmou que o Governo Federal ainda não acatou todas as exigências, mas se comprometeu em continuar conversando. “Muitas das demandas foram aceitas, outras nós vamos continuar a conversa. A maior conquista dessa 4ª Marcha das Margaridas é a continuidade do diálogo com o governo. Eu me comprometo a continuar esse diálogo respeitoso e companheiro que nós temos”, disse a presidenta.

84,4% das negociações coletivas no 1º semestre obtiveram ganho real

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), órgão de assessoria econômica dos sindicatos, apresentou um balanço das principais negociações e reajustes realizados no 1º semestre de 2011.

Em números absolutos, foram 353 acordos e, destes, 84,4% com ganhos acima da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Esse é o segundo melhor resultado desde o início do Estudo, que começou em 2001. O semestre mais rentável continua sendo o 1º de 2010, quando 87% dos acordos repuseram a inflação mais um ganho real, que variou entre 0,1 e 15% para os trabalhadores.

O estudo, apresentado pelo técnico do Dieese de Santa Catarina, José Álvaro Cardoso (foto), mostrou que apenas 7% das negociações não conseguiram repor a inflação, enquanto 8,8% a recuperaram integralmente.



Diretores do Sinttel-ES: Rita e Wilson Leão

Foi no sudeste que os sindicatos tiveram mais força e 85,6% dos acordos obtiveram ganhos reais. E o setor que mais avançou foi o do comércio. Já o setor de serviços, base de atuação dos sintteis foi o que menos ganhou. De todos os acordos analisados, 77,7% tiveram aumento real. "Isso mostra que a categoria precisa estar mais envolvida nas negociações", disse o diretor do Sinttel Wilson Leão.

Gerar Trabalho Decente [é instrumento] para combater a pobreza e as desigualdades sociais

No debate, o Dieese também apresentou o documento referência que as seis centrais sindicais entregaram ao Ministério do Trabalho e Emprego, com observações e reivindicações ao Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente.

Esse plano foi lançado em 2010 com objetivo de organizar a I Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente (PNETD), que acontecerá entre 02 e 05 de maio de 2012. Essa conferência é parte de uma agenda que vem acontecendo desde 2003, juntamente com a Organização Internacional do Trabalho em diversos países.

Preparando a I Conferência Nacional, serão realizadas várias outras em estados e regiões, objetivando levar propostas dos trabalhadores para o encontro nacional.

As prioridades do PNETD

1. Gerar mais e melhores empregos com igualdade de oportunidades e tratamentos;
2. Erradicar o trabalho escravo e o infantil;



3. Fortalecer os atores tripartites (governos, trabalhadores e empresários) e o diálogo social.

Leia matéria completa no site

Embratel nega que haja "hora de sobreaviso"

Pelo menos nas áreas técnicas. E não paga. Dia 29/08 trabalhadores também não atenderam ao chamado das chefias

Depois de diversas reuniões com a Comissão de Negociação da Fenattel, que representa 22 sindicatos de trabalhadores em Telecomunicações, a Embratel resolveu passar por cima da lei e negar a existência de "sobreaviso".



Afirmou que não existem trabalhadores à disposição das chefias nas empresas do grupo, com exceção da área jurídica e da Primeys.

Diante dessa "vergonha", a Fenattel convocou para o dia 29, em 21 Estados, um dia nacional de luta pelo pagamento do sobreaviso. Durante 24 horas os operadores não atenderam ao celular e o atendimento na Embratel ficou prejudicado, afinal se não há necessidades dos técnicos, porque atender aos chamados a qualquer hora do dia, pelas chefias? Neste dia, os trabalhadores mostraram à empresa que o sobreaviso existe, assim como uma lista de empregados que têm de ficar à disposição. E ai se não ficar!

Perguntamos: como uma empresa de prestação de serviço de telecomunicações, que tem obrigação de atendimento 24 horas, que não tem plantão em diversos setores estratégicos ou uma escala de sobreaviso, consegue cumprir sua missão?

A empresa alega que o celular dá mobilidade ao empregado; que ele não fica preso em casa esperando pela ordem do chefe e que ele não é obrigado a atender ao celular.

Denúncias

O Sinttel-ES denunciou a Embratel e pediu fiscalização do Ministério Público do Trabalho e da Secretaria Regional do Trabalho e Emprego.

NR 17 - Normas para o trabalho em teleatendimento

Banheiro limpo, com portas e separados por sexo é obrigação da empresa

7. CONDIÇÕES SANITÁRIAS DE CONFORTO

7.1. Devem ser garantidas boas condições sanitárias e de conforto, incluindo sanitários permanentemente adequados ao uso e separados por sexo, local para lanche e armários individuais dotados de chave para guarda de pertences na jornada de trabalho.

7.2. Deve ser proporcionada a todos os trabalhadores disponibilidade irrestrita e próxima de água potável, atendendo à Norma Regulamentadora n.º 24 – NR 24.

7.3. As empresas devem manter ambientes confortáveis para descanso e recuperação durante as pausas, fora dos ambientes de trabalho, dimensionados em proporção adequada ao número de operadores usuários, onde estejam disponíveis assentos, facilidades de água potável, instalações sanitárias e lixeiras com tampa.

No próximo boletim vamos tratar do item 8 do Anexo II da NR 17 - 8. PROGRAMAS DE SAÚDE OCUPACIONAL E DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS. Conheça a NR 17 no site do MTE: http://migre.me/5EDWf

Pobre paga mais tributo que o rico, pois tudo o que ganha, consome!

Em tempos de grande destaque da imprensa sobre a crise mundial, é ignorado os aspectos social, alimentar, ambiental e de valores que compõem as políticas públicas, ingredientes dessa mesma crise. A crise financeira é o instrumento de endividamento público.



Apresentação de Maria Lucia

A afirmação é da auditora fiscal da Receita Federal e coordenadora da auditoria da dívida pela Campanha Jubileu Sul, Maria Lucia Fattorelli, que esteve em Vitória no dia 27 de agosto, no seminário de preparação para o Grito dos Excluídos. Com o tema "Pela vida grita a Terra… Por direitos, todos nós!", a 17ª edição do Grito foi realizada na Avenida Serafin Derenze, na Grande São Pedro, em Vitória.

Pagamos R$ 1 bilhão por dia de juros da dívida interna

Maria Lúcia cita que o Brasil não admite a crise, por ser a 7ª economia mundial, no entanto, ocupa a 73ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), isto é, "somos um dos piores em distribuição de renda, perdendo para 8 países da África e Guatemala", disse.

"Em 2010, o Brasil pagou R$ 635 bilhões em juros e amortizações da dívida interna"

No País, a CPI da dívida, criada em 2002, identificou que, do Orçamento Geral da União de 2010, foram pagos no país R$ 635 bilhões em juros e amortizações da dívida interna brasileira, como vemos abaixo. Essa dívida, que é em reais, alcança R$ 2,5 trilhões.

Maria Lucia lembra que dos 12 novos bilionários brasileiros, 8 são banqueiros e os bancos cresceram 17% no primeiro trimestre de 2011. Por outro lado, houve um corte de R$ 50 bilhões em gastos sociais no Orçamento Federal em 2011. Conforme Maria Lucia, pagamos R$ 1 bilhão por dia de juros da dívida interna.

Ou seja, o pagamento da dívida interna garante lucros crescentes para o setor financeiro/empresarial, financia campanhas eleitorais e corrupção e mantém o extremo poder da mídia ligada ao grande capital.

Já para os trabalhadores oferece uma ilusória distribuição de riqueza com pequenos ganhos para os pobres, como o Bolsa Família, que precisa vir com política de resgate social.

"Dos 12 novos bilionários brasileiros, 8 são banqueiros"

Há o acesso a produtos baratos, que dá ao trabalhador a sensação de melhoria de vida e acesso a crédito, que o deixa todo endividado. Maria Lucia conclui que "o modelo tributário não deduz nem na compra de um remédio, pois 60% do que o Brasil arrecada é tributo indireto. O pobre paga mais tributo que o rico, pois tudo o que ganha, consome".

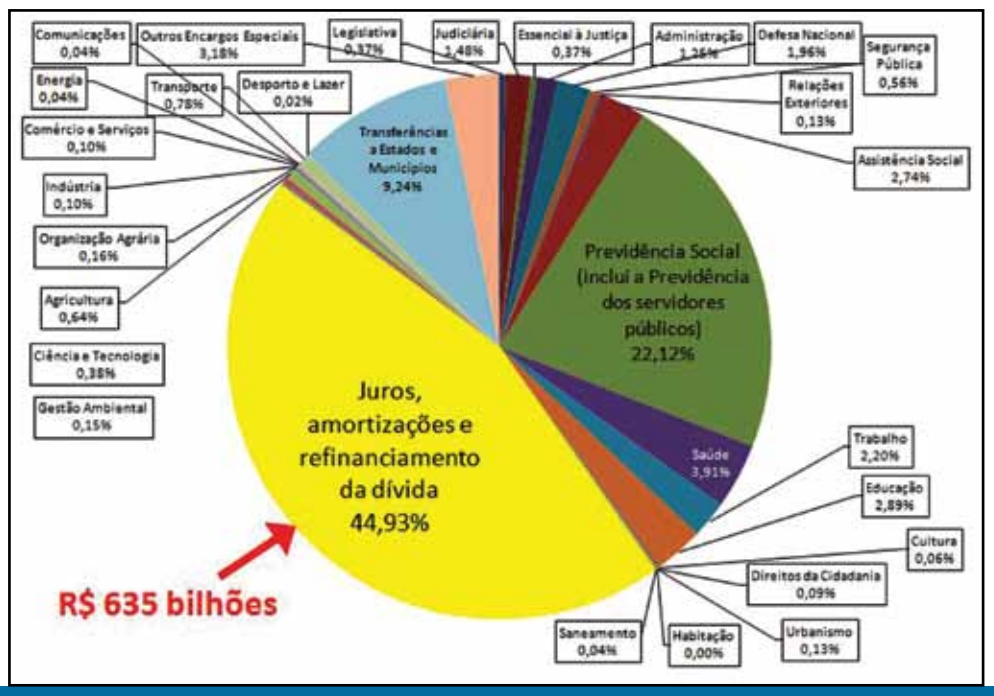
Em sua opinião, o modelo econômico está propiciando a destinação da maior parte dos recursos públicos para o pagamento de uma dívida, cuja contrapartida não representa bens e serviços à Nação. "O resultado é o desrespeito aos direitos humanos no Brasil: na Saúde Pública, na Educação, no Déficit Habitacional, na Pobreza, na Fome, no Analfabetismo e na Taxa de desemprego".

E complementa: "É preciso rever nossa política monetária e fiscal. A dívida está impedindo o resgate dos direitos humanos. Temos sim, inflação, que aparece nas tarifas bancárias, no aumento do transporte, dos alimentos, que não interferem na dívida externa.

E conclui afirmando que há necessidade de revisão da política monetária e fiscal, de uma estratégia de ação por meio do conhecimento da realidade, da mobilização social consciente e algumas ações concretas como a auditoria da dívida, além de acompanhar os investimentos do Ministério Público.

CPI da Dívida e seus graves indícios de ilegalidade.

Acesse: www.divida-auditoriacidada.org.br



Convênios

Os associados ao Sinttel têm descontos nos estabelecimentos abaixo. Mais informações ligue Sinttel - Tel. 27 3223-4844

Novos Convênios

REDE CASA DO SILENCIOSO

Desconto extra de 15% sobre os serviços de freios e suspensão, alinhamento de direção, balanceamento e desempeno de rodas e sobre a venda de silenciosos, molas e complementos; desconto extra de 10% sobre a venda de amortecedores, catalisadores, baterias e outros produtos; desconto extra de 5% sobre a venda de pneus e itens promocionais. Tel: 3226-0788 / 3226-0714. Rod. Br 262, Km 01 - CEP: 29.140-261. Jardim América, Cariacica/ES. **Encontre todas as lojas no site do Sinttel.**

REDE AVENIDA FARMÁCIA E MANIPULAÇÃO

Desconto mínimo de 10% para pagamento à vista em medicamentos industrializados e medicamentos manipulados. Tel.: 27 3381-6777 ou 27 3382-5006 . Endereço: Avenida Maruípe, 1309 - Eucalípto - Vitória/ES. Esse convênio é válido para todas as lojas da rede na grande Vitória. Consulte endereços no site do Sinttel.

ACERTA ODONTOLOGIA INTEGRADA.

Descontos: 20% sobre a tabela da clínica e pagamento em até 24 vezes. O desconto não é cumulativo. Tel.: (27) 3315-2125 | 0800 604 4013.

Outros Convênios

Academias

EM MOVIMENTO. Tel.: (27) 3721-6004.

LIMIT ACADEMIA. Tel.: (27) 3223-6377.

RAZÕES DO CORPO. Tel.: 3223-1537.

PRAIA TÊNIS CLUBE. Tel.: (27) 3227-1269.

Instituições de Ensino

ESCOLA E FACULDADE SÃO GERALDO. Tel.: (27) 3421-9797 e (27) 3421-9771.

DATA CONTROL Tel.: (27) 3357-0044 - Vitória

FACULDADE NOVO MILÊNIO Tel.: (27) 3399-5555.

SENAC/ES. Tel.: 3325-8311.

CCAA. Tel.: (27) 3328-4328.